

## **Jovens E Estudantes Como Co-Arquitetos Da Educação: Declaração Da GCE Sobre O Dia Internacional Da Educação 2026**

No Dia Internacional da Educação 2026 (24 de janeiro), a Campanha Global pela Educação (GCE) se une ao mundo para celebrar o poder dos jovens na cocriação da educação.

A GCE reconhece os jovens e estudantes como co-arquitetos iguais e ativos da educação e do futuro. Desde sua Assembleia Mundial em 2015, o movimento GCE tem trabalhado com jovens e estudantes para impulsionar a transformação da educação, construindo evidências para advocacy e ações, explorando inovações curriculares e garantindo transparência e responsabilidade na educação e além. Fiel ao seu compromisso com a liderança significativa dos jovens, a GCE estabeleceu uma estrutura de governança dedicada à juventude que coloca os jovens no centro da tomada de decisões. Por meio do Grupo de Ação Juvenil, jovens líderes de todo o mundo identificar e definir suas próprias questões prioritárias de defesa, com base nas experiências vividas por suas comunidades e regiões. Esses representantes jovens elevam as preocupações locais e regionais ao nível internacional e desempenham um papel ativo na definição da direção da GCE, inclusive por meio de representação formal no Conselho da GCE e na composição da GCE. Esta estrutura garante que as vozes dos jovens e dos estudantes não só são ouvidas, mas também integradas na liderança, na responsabilização e na tomada de decisões.

### **Co-criando uma educação descolonial**

Na África, os jovens estão na vanguarda da educação transformadora, defendendo abordagens inclusivas que trazem de volta ao sistema educacional jovens marginalizados e fora da escola, particularmente aqueles excluídos devido a conflitos, deslocamento, pobreza ou restrições normas culturais. Através do uso de ferramentas tecnológicas educacionais, os jovens estão ajudando a ampliar o acesso à educação, criando soluções de aprendizagem flexíveis, baseadas no contexto e sensíveis às questões de gênero, ao mesmo tempo em que promovem a defesa de políticas que envolvem ministérios da educação e tomadores de decisão. Esses esforços têm se concentrado em superar as profundas divisões socioeconômicas e digitais que continuam a limitar o acesso equitativo à educação de qualidade. Esse trabalho liderado por jovens gerou um impacto significativo na Nigéria, Gana, Namíbia e Serra Leoa, entre outros países,

demonstrando o poder da educação como catalisadora da transformação social e descolonização em todo o contexto africano. É importante ressaltar que essas abordagens oferecem modelos escaláveis e adaptáveis para a educação em situações de emergência, reforçando o papel da liderança dos jovens na formação de sistemas educacionais resilientes, inclusivos e preparados para o futuro.

### **Co-criação de conhecimento: o poder de fazer perguntas**

Na Ásia-Pacífico, jovens defensores de 10 países – meninas de comunidades indígenas, jovens fora da escola de comunidades urbanas pobres e jovens e estudantes rurais, entre outros – reuniram evidências e se conectaram com seus pares por meio da Pesquisa de Ação Liderada por Jovens (YAR) da ASPBAE. Ousadamente alcançando jovens marginalizados, os jovens desafiaram os lockdowns durante a pandemia da COVID-19 para reunir histórias de como os jovens estavam lidando com suas vidas e educação e, em seguida, apresentaram as recomendações dos jovens aos governos locais e ministérios relevantes. Até o momento, os jovens marginalizados da Ásia-Pacífico realizaram quatro YAR, incluindo uma investigação sobre o impacto da saúde mental na educação e outra sobre o desafio do racismo na educação.

### **Co-criação de liderança: governança liderada por jovens na região árabe**

Na região árabe, a coalizão nacional palestina para a educação foi pioneira na ativação do modelo Youth Learning Collaboratives (Colaborações para a Aprendizagem Juvenil), fortalecendo com sucesso a liderança participativa e possibilitando um envolvimento significativo, liderado por jovens e comunidades, na governança da educação.

Com base nesse sucesso, essa experiência foi posteriormente ampliada em toda a região árabe, levando ao estabelecimento de uma plataforma colaborativa regional para jovens baseada nos princípios de responsabilidade social, participação inclusiva e planejamento estratégico participativo. Por meio dessa plataforma, os jovens estão fortalecendo sua capacidade coletiva de monitorar compromissos e cocriar soluções que respondam às realidades locais e regionais.

## **Cocriação de financiamento: os jovens exigem financiamento para a educação em situações de emergência**

E, em toda a América Latina e Caribe, as coalizões nacionais de educação têm fortalecimento da participação inclusiva, significativa e empoderada dos jovens que vivem em contextos de crise, nas políticas educacionais e nos espaços de defesa de direitos. Esse progresso foi impulsionado por iniciativas de cocriação com os jovens, apoiando campanhas de defesa de direitos lideradas por jovens sobre a provisão e o financiamento sustentável da educação em situações de emergência. As perspectivas dos jovens sobre a educação em situações de emergência não são mais periféricas, elas estão cada vez mais refletidas na implementação, monitoramento e revisão da agenda do ODS 4 em níveis nacional e regional. Por meio de advocacy baseado em pesquisas, mobilização nas redes sociais e encontros virtuais regionais e globais, os jovens estão construindo conhecimento, compartilhando experiências vividas e desenvolvendo estratégias coletivas para a mudança.

A jornada contínua da GCE e a defesa dos direitos dos jovens e estudantes ao direito à educação para todos demonstram como os jovens, tanto os estudantes quanto os jovens que foram empurrados fora dos sistemas educacionais, têm trabalhado como produtores de conhecimento, iniciadores de ações e líderes educacionais.

A GCE apoia os jovens na pressão aos governos para institucionalizar a participação juvenil no país, a nível local e nacional. A GCE apela também às organizações internacionais/multilaterais a garantir a participação inclusiva, sustentada e significativa dos jovens e estudantes por meio dos seguintes princípios e ações:

**Orientação para a ação:** O envolvimento significativo dos jovens deve traduzir ideias em ação. Os jovens precisam estar envolvidos não apenas na concepção, mas também na implementação e tomada de decisões na educação.

**Objetivos e metas claros:** O envolvimento dos jovens é significativo quando há uma compreensão clara dos objetivos do envolvimento e dos objetivos específicos de qualquer colaboração. A informação é fundamental para a compreensão. Os jovens e os estudantes devem ter acesso prévio a notas informativas, documentos técnicos e capacitação para que possam preparar suas posições e chegar a um acordo sobre seus compromissos em relação a

qualquer colaboração.

**Propriedade compartilhada:** O envolvimento significativo dos jovens ocorre quando eles sentem e testemunham que suas contribuições são valorizadas e têm um impacto tangível. Os governos devem ir além de coletar opiniões dos jovens, as análises e recomendações dos jovens devem ser integradas ao planejamento e aos orçamentos da educação, à implementação e ao monitoramento de programas.

**Funções bem definidas das várias partes interessadas:** A colaboração é importante, e definir quem faz o quê e estabelecer um cronograma são fundamentais. Os governos devem garantir que os jovens — jovens marginalizados, meninas, mulheres jovens, jovens étnicos e indígenas, jovens com deficiência, entre outros, que estão na escola e fora da escola — tenham autonomia para participar e liderar a implementação dos planos do setor educacional e dos programas de aprendizagem.

**Diálogos e intercâmbios (inter)geracionais:** O envolvimento significativo dos jovens consiste em colaborações éticas com os seus homólogos adultos e com outros jovens. Os governos devem implementar mecanismos para diálogos e ações intergeracionais com o objetivo de transformar os sistemas educacionais em benefício de todos.

Os jovens em todo o mundo, especialmente a Geração Z, têm exigido educação pública gratuita, de qualidade e relevante para todos, desde o ensino básico até o ensino superior. Eles clamam por uma transformação dos sistemas educacionais que amplie a educação em diferentes caminhos, desde o ensino formal até o não formal e informal. Eles lamentam o alto custo do ensino médio e superior. Juntamente com a Geração Z, a GCE insta os governos a porem fim à privatização da educação, que está a aumentar as desigualdades e a negar a milhões de jovens o seu direito à educação. Para financiar de forma sustentável a educação a todos os níveis, os governos devem implementar regras fiscais progressivas e apoiar a adoção da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Fiscalidade Internacional. Cooperação para construir um sistema tributário global mais transparente, justo, equitativo e responsável, que permita aos países financiar de forma sustentável uma educação pública de qualidade e outros serviços.

A CME exorta os governos a eliminar urgentemente as barreiras sistêmicas e de gênero à

educação. A educação deve priorizar os alunos historicamente marginalizados e carentes, incluindo meninas, negros e indígenas, pessoas com deficiência, populações deslocadas e comunidades rurais. Os governos devem garantir que os fundos públicos sejam conscientemente direcionados para superar as desigualdades, cumprir o direito à educação e moldar um futuro sustentável e democrático.

Por ocasião do Dia Internacional da Educação 2026, a Campanha Global pela Educação se une aos jovens de todo o mundo e exorta os governos e os parceiros de desenvolvimento a permanecerem firmes em seus compromissos com o ODS 4 e a investirem na educação e na aprendizagem ao longo da vida para todos. Por meio da educação, podemos garantir uma paz duradoura, alcançar a justiça social e Alcançar o desenvolvimento sustentável. Em meio aos conflitos e crises em todo o mundo, a educação é a melhor defesa. Ela capacita os jovens, os estudantes e as pessoas a proteger o presente e o futuro da humanidade e do planeta.